



DIÁRIO TUCANO

INFORMATIVO DAS BANCADAS DO PSDB NA CÂMARA E NO SENADO

Nº 1653, SEXTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2011

Explicações de Tombini sobre controle da inflação não convencem, afirmam parlamentares

Em audiência pública, deputados tucanos consideraram insuficientes as medidas adotadas pelo governo para combater a inflação e nada convincente a explicação do presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, sobre a escalada dos preços. De acordo com os parlamentares, a equipe econômica precisa encontrar uma solução urgente para fazer a inflação convergir ao centro da meta (4,5%) e lidar com o fluxo de capitais externos. O mercado financeiro, segundo boletim Focus, do BC, estima que a inflação feche o ano em 6,37%, patamar próximo do teto de 6,5%.

Na opinião do deputado **Rui Palmeira (AL)**, quem vai à feira ou ao mercado é que sente a alta da inflação. Ao questionar Tombini, o tucano mencionou reportagem do "Correio Braziliense" que mostra elevação no valor da carne em 21%, do feijão em 6,35% e do óleo em 25%. "O cidadão sai desconsolado do supermercado e vai para o posto de gasolina, onde a situação também não é boa. No ano passado, no DF, o litro da gasolina custava R\$ 2,64 e hoje está em R\$ 2,94", lamentou.

Palmeira e o deputado **Alfredo Kaefer (PR)** acreditam que o governo está perdido em relação à pressão inflacionária, pois o ministro Guido Mantega pediu a

empresários que "segurem os preços". "A dúvida da volta da inflação é algo que atormenta a todos. Isso porque a estabilidade foi uma conquista da sociedade", completou.

O tucano condenou Tombini por afirmar que a melhor política é a intervenção no sistema de câmbio flutuante. Em 1999, Armínio Fraga chegou ao comando do Banco Central e decidiu, em meio à crise que resultou na forte desvalorização do real, implantar o regime de metas para inflação e o sistema de câmbio flutuante.

O deputado **Carlos Brandão (MA)** criticou a dificuldade do governo em conter a desvalorização do dólar. Segundo ele, a situação "gera um imenso prejuízo para os exportadores e causa muita preocupação". Ele afirmou que esse quadro parece esconder uma bomba-relógio.

Domingos Sávio (MG) cobrou seriedade do governo, especialmente em relação ao preço dos combustíveis. A gestão do PT alardeou uma autossuficiência de petróleo que não existe, além de dizer à população que não haveria alta de preços. "É preciso enfrentar o problema do gasto público e do déficit fiscal", defendeu.



Jovens são as principais vítimas da falta de políticas públicas para segurança, alertam tucanos

Deputados do PSDB demonstraram preocupação com os resultados do Mapa da Violência 2011, elaborado pelo Instituto Sangari, divulgados em audiência da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. A pesquisa aponta que 73,6% das mortes entre jovens – 15 a 24 anos – são provocadas por homicídio, acidente ou suicídio. O destaque nessa faixa etária fica para os homicídios: 39,7% do total. Os tucanos cobraram do governo investimentos no setor e a implantação de uma política nacional para reduzir a criminalidade.

Na opinião de **João Campos (GO)**, o Planalto deveria seguir o exemplo de São Paulo, onde a taxa de homicídios dolosos – com intenção de matar – caiu 19% no primeiro trimestre do ano, na comparação com igual período de 2010. Isso ocorreu, segundo o deputado, devido a um conjunto de programas e investimentos no Estado. "O governo do PT deveria aproveitar o exemplo e implantar isso no Brasil", cobrou.

73,6%

das mortes entre jovens de 15 a 24 anos são provocadas por homicídio, acidente ou suicídio.

João Campos defendeu a criação do Ministério da Segurança Pública para coordenar uma política nacional efetiva, além de um plano focado nos jovens, já que os índices de violência são maiores nesse segmento pela ausência de projetos específicos.

O tucano lembrou que, durante a campanha, a presidente Dilma Rousseff prometeu dar prioridade à segurança, mas nada fez. "O governo não tem compromisso com essa área. O cidadão vai continuar desprotegido e a violência aumentando", completou.

Já o **Delegado Waldir (GO)** cobrou mais segurança no Entorno do Distrito Federal e a criação de um ministério específico. "Se a presidente disse que a prioridade de governo seria a segurança, então que se crie o ministério para cuidar do setor", cobrou. Só a campanha de desarmamento não é suficiente para a redução da criminalidade, avalia **Fernando Francischini (PR)**. Para o tucano, é preciso ter uma política efetiva para o combate à violência, além de uma boa gestão.



Incompetência do governo aumenta o número de acidentes e mortes nas rodovias, condenam deputados

O descaso e a falta de competência do governo contribuem para o aumento de mortes nas rodovias federais do país. Essa é a avaliação dos deputados **Alberto Mourão (SP)**, **Vanderlei Macris (SP)** e da senadora **Lúcia Vânia (GO)**. Matéria do jornal "Folha de S.Paulo" revela que as estradas federais bateram novo recorde de acidentes fatais. O número de mortos em 2010 chegou a 8.516, índice 15,4% superior ao de 2009.



Para Vanderlei Macris, os números mostram a falta de competência do PT. "Isso demonstra claramente a total incompetência na gestão do setor de transporte, principalmente das rodovias federais", avaliou. Macris lembra ainda que muitas das concorrências públicas na área de transporte são viciadas e têm denúncias de corrupção.

Alberto Mourão defende a priorização da recuperação das estradas para evitar milhares de mortes. "O governo tem que acelerar os editais para recuperação das estra-

das. Eles não podem mais levar isso com a barriga. O PT está há seis, sete anos falando que arrumará as estradas e as pessoas continuam morrendo. Sem contar os danos que provocam na economia", afirmou.

Ao repercutir o recorde de mortes nas estradas federais, a presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado, Lúcia Vânia, resumiu: "Em matéria de gestão, o PT é zero". "Eles fazem bem o diagnóstico, mas não têm ação.

Sabem como está a situação das estradas e têm dinheiro para investir. Mas não conseguem fazer os recursos retornarem à sociedade em forma de benefício", acrescentou.

A senadora destacou que tem realizado debates na comissão justamente por estar preocupada com a inaptidão dos petistas para administrar os desafios do país. "Estamos fazendo um trabalho intenso no sentido de despertar a sociedade e mostrar a ineficiência. É difícil defender uma situação que a população inteira está vendo e sentindo."  

O número de mortos em 2010 chegou a 8.516, índice 15,4% superior ao de 2009.


Discurso antipobreza de Dilma tinha objetivo eleitoral, avaliam Azambuja e Paxiuba

Os deputados **Reinaldo Azambuja (MS)** e **Dudimar Paxiuba (PA)** condenaram a mudança do discurso da presidente Dilma Rousseff pela erradicação da miséria no país. Durante a campanha eleitoral, a petista falava que trabalharia para "resgatar" da pobreza 19,6 milhões de pessoas. Na última terça-feira (3), o número caiu para 16,2 milhões – diferença de 3,4 milhões de brasileiros. Além disso, antes da eleição, Dilma considerava miserável quem recebia um quarto de salário mínimo ao mês: R\$ 136,25 em valores atuais. Depois da posse, ela passou a considerar "extremamente pobres" os que têm renda de zero a R\$ 70 por mês.

Para os tucanos, o objetivo da então candidata era apenas conseguir votos ao prometer a erradicação da pobreza. Azambuja classificou de "estelionato eleitoral" a diminuição do número de pessoas que serão atendidas pelo programa "Brasil sem Miséria". "A presidente

mentiu para o povo brasileiro. Isso mostra que o PT mente para o povo para ganhar a eleição", reprovou. "O discurso era para conseguir votos e esse objetivo do governo foi atingido. Na prática, é totalmente o contrário", declarou Dudimar.

Segundo o IBGE, 16,27 milhões de brasileiros vivem em situação de extrema pobreza. Isso corresponde a 8,5% da população. Desse total, 4,8 milhões não teriam renda nenhuma. Outros 11,4 milhões teriam entre R\$ 1 e R\$ 70 por mês. Todo este contingente está fora do Bolsa Família.


De acordo com Azambuja, se o Executivo reduzisse gastos supérfluos seria possível cumprir as promessas de campanha. "Isso mostra que, para ganhar a eleição, vale tudo. Depois que ganha tem que fazer os ajustes porque a ganância não deixa cumprir as metas estabelecidas durante a eleição", afirmou o parlamentar. 

Leia também em nosso blog:

- Cronologia da má gestão: em abril, falhas na infraestrutura ficam claras e população é afetada com alta dos preços
- Senadores cobram do ministro da Saúde melhor qualidade do setor
- Oposição vai à OAB protestar contra excesso de medidas provisórias
- Leréia se reúne com secretário de Goiás para discutir ações no Entorno
- ITV: na área econômica, PT mais parece uma biruta
- Bruno Araújo: subcomissão sobre Plano de Banda Larga terá dez integrantes
- Turismo aprova requerimento de Otavio Leite que solicita visita técnica ao Galeão
- Planalto espera problemas chegarem ao limite para ensaiar reação, critica Marisa Serrano
- Projeto de Andreia Zito estabelece criação de cadastro nacional para portadores de deficiências
- Direto do Twitter, com os deputados Vanderlei Macris (SP), Domingos Sávio (MG), Rui Palmeira (AL), Carlos Alberto Leréia (GO), William Dib (SP) e Bonifácio de Andrada (MG) e com o senador Alvaro Dias (PR)
- Direto do Plenário, com os deputados Wandenkolk Gonçalves (PA), Pinto Itamaraty (MA) e Fernando Francischini (PR)

EXPEDIENTE - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenador de redação: Marcos Côrtes ■ Editores: Elisa Tedes e Gabriel Garcia ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Artur Filho, Djan Moreno, Laize de Andrade e Letícia Bogéa ■ Editora da Rádio PSDB: Ana Maria Mejia ■ Diagramador: Francisco Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 